

por Aline Moraes

Polêmica na Amazônia

Ao mesmo tempo em que se multiplicam os esforços para monitorar as florestas tropicais, aumentam as discussões sobre a responsabilidade da pecuária nas emissões de gases de efeito estufa geradas pelo desmatamento



A empresa norte-americana Google anunciou que até o final do ano colocará no mercado uma plataforma computacional para análises de imagens de satélite. Trata-se do Earth Engine, sistema de fiscalização capaz, entre outras proezas, de monitorar os desmatamentos nas florestas e, consequentemente, ajudar a quantificar as emissões de gases decorrentes e a identificar os responsáveis em cada área, região ou país,

O corte e a queima de árvores, associados à mudança no uso da terra, respondem por 76,3% do total das emissões brasileiras de dióxido de carbono (CO₂) - um dos principais gases capazes de superaquecer a Terra. Apesar dos avanços, a tecnologia de monitoramento das florestas não chegou ao ponto de distinguir todas as fontes que contribuem para transformá-las em cinzas. O último relatório oficial de emissões brasileiras não relaciona a pecuária ao desmatamento porque segue as normas do Painel Intergovernamental da ONU para as Mudanças Climáticas (IPCC). Segundo essa diretriz, as emissões devem ser contabilizadas em grandes grupos, como energia, processos industriais, agropecuária e mudança no uso da terra (em que entra o desmatamento).

Seguindo lógica diferente, um recente estudo feito por dez pesquisadores brasileiros credita à pecuária grande parte da responsabilidade pelos desmatamentos na Amazônia e no Cerrado - e, em consequência, pelos gases emitidos. Coordenado por Mercedes Bustamante, da Universidade de Brasília

(UnB), Carlos Nobre, do Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais (Inpe), e Roberto Smeraldi, da ONG Amigos da Terra, o grupo quantificou que 73% a 80% das áreas desmatadas na Amazônia foram ocupadas por pastagens entre 2003 e 2008.

No caso do Cerrado, o estudo detectou que 56,5% do desmatamento nesse período resultou em novos pastos. Esses dados apontam a pecuária como a principal usuária das ter-

ria. Consideradas apenas as fontes de metano, ligadas diretamente ao gado, a participação do setor nas emissões totais seria de 11% - menos do que o apontado por um estudo que calculou as emissões de 1990 a 2005 e foi finalizado no ano passado pelo Centro de Energia Nuclear na Agricultura (Cena) da Universidade de São Paulo (USP). Por seus cálculos, as emissões do gado corresponderiam a algo entre 17% e 19% do total emitido



ras abertas pelos desmatamentos, mas não esclarecem quem contribui mais para o efeito estufa. Tentando estimar quanto a pecuária brasileira emite de gases, os pesquisadores consideraram não só o metano (CH₄) e o óxido nitroso (N₂O) lançados na atmosfera pelo "pum" e o arroteio dos ruminantes e o manejo de seus dejetos. Também entrou na conta a quantidade de CO₂ emitida pelo desmatamento que abriu espaço para novas pastagens.

Resultado: 37% a 49% das emissões de gases do efeito estufa do Brasil viriam da pecuária

em 2005. "O nosso cálculo não leva em consideração o desmatamento porque a pecuária sozinha não pode ser responsabilizada pelas derrubadas", diz Carlos Cerri, coordenador do estudo.

A promessa é que o peso de cada atividade no uso da terra na Amazônia seja determinado a partir deste ano pelo Centro Regional da Amazônia, do INPE, que desenvolveu um método para mapear os diferentes usos do solo. No caso do desmatamento na Amazônia, será possível, então, repartir as responsabilidades entre madeireiros, agricultores e pecuaristas.